

NOTAS EXEGÉTICAS
FIÉIS DEFUNTOS – CICLO C

PRIMEIRA LEITURA (*Isaías 25, 6-10a*): ***“O Senhor destruirá a morte para sempre”***.

O texto de hoje enquadra-se dentro dos hinos de acção de graças e profecias de salvação (25, 1-27, 1) do livro do profeta Isaías. Trata-se de um cântico que celebra a vitória de Jahvé como se já tivesse sido efectuada. Seguramente trata-se de uma adaptação de um hino mais antigo, que celebrava a queda de uma cidade inimiga, que foi reelaborado a partir de uma perspectiva mais ampla.

A manifestação do Senhor dá-se no monte, lugar de oração e recolhimento, onde Deus se manifesta aos homens. Sobre este monte o Senhor oferece aos homens o banquete escatológico, símbolo de eterna felicidade na literatura cananeia anterior a Israel.

O Senhor fará desaparecer para sempre a morte (vv. 7-8), numa imagem que recorda o livro do Apocalipse (cf. 7, 17; 21, 4), ou as palavras de Jesus na Última Ceia no evangelho de Mateus (cf. 26, 29; *Mc 14, 25; Lc 22, 18*) apresentando o triunfo definitivo de Jesus. O Senhor é símbolo de esperança e liberdade, e as palavras do profeta antecipam a salvação futura.

SEGUNDA LEITURA (*I Tessalonicenses 4, 13-14. 18*): ***«Estaremos sempre com o Senhor»***.

O apóstolo Paulo, depois de advertir e exortar a comunidade, como fazia com todas as comunidades, anima os tessalonicenses a deixar atrás a tristeza e a confiar no Senhor.

A primeira parte da leitura de hoje (vv. 13-14) trata da esperança, entendida como a única que pode conseguir que o homem não viva triste. O Apóstolo afirma que é necessário acreditar num mundo para além da morte, porque depositar a esperança neste mundo entristece e debilita as forças que impelem a viver. O Apóstolo avisa os cristãos do perigo da falsa passividade e do relativismo que iguala tudo, e também da actividade desenfreada que desorienta e afasta o nosso olhar de Cristo. No v. 14, Paulo afirma que a ressurreição dos mortos começou com a ressurreição de Cristo, e acrescenta que com esta também começou a nossa, porque toda a salvação procede de Cristo.

A segunda parte é uma aclaração consoladora para os que permanecem com vida. Paulo utiliza uma imagem em que através das nuvens chegamos ao encontro com o Senhor. O Apóstolo pensa que é necessária uma transformação (cf. *I Cor 15, 51*), porque o mundo de Cristo é diferente do nosso. As palavras do último versículo (v. 18) oferecem esperança no futuro e, ao mesmo tempo, animam a que uns e outros nos consolemos e demos ajuda.

EVANGELHO (*João 11, 17-27*): «*Eu sou a ressurreição e a vida*».

Este episódio, no qual Jesus realizará o milagre mais espectacular de todo o evangelho de João, é narrado pelo evangelista num estilo simples e realista. Lázaro morreu. Então Jesus dirige-Se a Betânia. Quando Ele mesmo e os discípulos estão próximo, uma das irmãs de Lázaro, Marta, vai ao seu encontro e têm uma conversa.

Para João, a narração do milagre da ressurreição de Lázaro é simples: Jesus, em obediência e dependência do Pai, tem autoridade para dar a vida a quem quiser. A ressurreição de Lázaro não será um acto mágico, nem o êxito mais conseguido de um homem santo, mas um adiantamento do que há-de vir, do que sucederá no último dia. Isto significa que os crentes terão vida eterna, que passarão da morte à vida.

Em nenhum outro evangelho encontramos o relato paralelo ao de João, embora existam narrações de ressurreição em *Mc 5,21-43*; *Mt 9, 18-26* e *Lc 7, 11-16*; 8, 40 56.

O texto começa constatando a morte de Lázaro há já quatro dias. Jesus está em Betânia, aldeia junto a Jerusalém onde O espera a paixão e a morte, que será instigada pelo mesmos judeus que dão os pêsames às duas irmãs de Lázaro.

Marta sai a recebê-l'O, enquanto Maria atende os outros. A primeira palavra que Marta dirige a Jesus é «Senhor», um vocativo no qual reconhece quem é Jesus. Marta está segura de que se Jesus estivesse estado com eles, Lázaro não teria morrido, porque se Jesus o tivesse pedido a Deus a vida do seu amigo, Deus Lho teria concedido.

Jesus responde-lhe, dizendo: ressuscitará, sairá do túmulo, vivo. Marta corrobora-o porque a crença na ressurreição final era um dos pilares do judaísmo farisaico. Mas o evangelista João faz-nos saber que a presença de Jesus antecipa os acontecimentos escatológicos, porque as suas obras são sinais da glória de Deus.

No v. 25, é o próprio Jesus que diz que Ele é a ressurreição e a vida e que, fora d'Ele, não há ressurreição nem vida; e que ali onde Ele está, tudo é ressurreição, tudo é vida. Neste mundo, Jesus é sempre a realização da vida eterna, como fará pouco depois com Lázaro.

O último versículo é uma profissão de fé em Jesus, na sua pessoa. Marta utiliza três títulos cristológicos para o descobrir: Messias, Filho de Deus e, o que tinha que vir ao mundo, porque Jesus foi enviado pelo Pai para salvar todos os homens e mulheres da morte e oferecer a vida eterna.

Mar Pérez,
in *Misa Dominical*,
Barcelona 2019/14,
traduzido por Marques Pereira